**A árvore, o lenhador e a menina com regador**

Vitoria, uma jovenzinha com seus tantos quatorze anos que acabava de passar numa escola de poesia teatral, alegre e bondosa, com um sorriso lindo e uma voz tão falante quanto um interlocutor de trem passando de estação em estação, é uma menina extremamente feliz quando se trata de natureza.

Logo ao passar na escola teatral de poesia, Vitoria estava se arrumando para sua primeira aula:

-Vamos vamos mãe! Já estamos atrasadas para o primeiro ensaio, quero tanto recitar sobre a natureza. Pelo caminho cantarolava Vitoria:

- Pirim porom, folhas verdes das árvores caem, pirim porom, o vento como lindo como é, faz elas voarem, voarem tão lindamente como rosas de primavera, pirim porom!

-Chegamos filha, espere um pouco que irei chamar a professora que irá te ensinar. Disse sua mãe enquanto caminhava até o balcão:

-Com licença.

-Quem é? - Disse Josina, uma mulher de aparência que já viveu centenas de anos, pele enrugada, cabelos curtos brancos encaracolados e um óculos de fundo de garrafa.

-Sou mãe da nova aluna, Vitoria, a deixarei com a senhora tudo bem, você é a professora, não é?

-Sim sou eu, pode deixá-la sim, vou ensinar ela direitinho. Respondeu a professora com tom de deboche, como se tanto faz ela ser nova aluna ou não.

A mãe então deixou a filha na escola junto com a professora, então a senhora de idade falou:

-Vamos lá menininha, tem uma turma esperando para uma peça, você será uma árvore como primeiro teste.

-Eba! uma árvore.

Vitoria vestindo uma fantasia de árvore onde as folhas que formavam as árvores eram tão grandes que ficava difícil de se equilibrar com tal fantasia. Chegando aos outros alunos podia se notar, cinco outras árvores, um menino vestido com uma barba branca e com um machado de plástico em seu ombro, seu personagem era o lenhador e uma menininha que faria o papel de moça do campo, vestida com um vestido rosa bordado, seu nome era Julina.

-Vamos começar a peça, haverá uma nova integrante, Vitoria, ela será uma árvore assim como vocês. Disse a professora iniciando a peça.

-Ora Ora, preciso de lenha, irei cortar essas árvores aqui mesmo, ninguém está vendo mesmo – disse o lenhador.

Pegou o machado de brinquedo e quando ele ia cortar a árvore, no caso Vitoria, ouve:

-PARE AI MESMO, oque pensa que está fazendo?

-AAAAAAAAAAA– Gritou o lenhador após se assustar

-Sou a Julina, meu pai plantou estas árvores, não pode cortá-la – Disse Julina.

-Mas eu preciso de lenha, e uma árvore não vai fazer falta, não é? – Respondeu o lenhador tentando convencer a menina a deixá-lo cortar a árvore.

-Essas árvores são do meu pai e eu as rego todos os dias. - Disse a menina de vestido enquanto pega o regador e joga água no pé de vitória.

-Eii, o que está fazendo? -Gritou Vitoria com o pé molhado e se equilibrando na fantasia demasiada grande

-Estou te regando oras e impedindo que este lenhador de barba branca te corte. – respondeu Julina.

-Sai daqui os dois, estou descansando e vocês estão atrapalhando. -Resmungou Vitoria como árvore.

O lenhador perdendo a paciência, avançou vocalmente contra a moça do campo contando:

-Eu preciso ir embora logo então vou cortar está árvore já, e ninguém vai me impedir disso, é um.... é dois.... e é três e....

A menina se assusta e derruba o regador cheio de água no chão espalhando toda a água, Vitoria que já se equilibrava a um tempo na fantasia escorreu na água e deu com tudo no lenhador que estava prestes a cortá-la com o machado. Todos caem com bunda no chão e a professora se levanta de sua cadeira e aplaudindo com louvor:

-Magnifico, ficou totalmente perfeito, cômico e encantador, havia a muito tempo que não presenciava uma peça como está, estão de parabéns, e Vitoria.

-Oque? -Indagou Vitoria ainda no chão.

-Que belo tombo!